

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação publicamos mais uma edição da Revista Binacional Brasil-Argentina: diálogo entre as ciências (RBBA), publicação que se consolida como um espaço interdisciplinar de reflexão acadêmico-científica e de colaboração entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. Organizada pelo Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, Brasil) e pelo Programa de Pós-Graduação em Didáctica de las Ciencias Experimentales da Universidad Nacional del Litoral (UNL, Argentina), assim reafirma seu compromisso com a integração da produção científica de qualidade com a publicação/socialização do conhecimento produzido.

Esta edição traz, em si, o resultado de intensos trabalhos de pesquisa e colaboração entre estudiosos e pesquisadores comprometidos com a produção e divulgação científica, oferecendo valiosas críticas, incentivando novas pesquisas nas áreas tratadas. Nesse sentido, reúne uma variedade de produções que apresentam ampla gama de relevantes temas científicos, refletindo uma diversidade de abordagens. Composta por uma entrevista, um ensaio, um dossiê, artigos de fluxo contínuo e uma resenha, a RBBA soma contribuições significativas nos campos das Ciências Aplicadas, das tecnológicas, História, Sociologia, Educação, Política, Saúde, Biologia (e especialmente da Bioética), meio-ambiente e Serviço Social em perspectivas multi e interdisciplinar.

Os trabalhos reunidos nesta edição destacam-se pela relevância acadêmica e social, trazendo reflexões teóricas resultadas de investigações e experiências práticas, demarcando o caráter binacional e plural da revista, enriquecendo os diálogos, permitindo trocas significativas entre Brasil, Argentina e demais povos-nações que abrigam os pesquisadores que contribuem para esta edição, fortalecendo, assim, os laços entre as comunidades acadêmicas e reforçando o papel da RBBA como um espaço de convergência de saberes e práticas.

Nesse propósito, iniciamos esta edição com o ensaio intitulado **Entre la crisis climática, ecológica y social del planeta: ¿aún existen caminos para la resistencia y las utopías?**, escrito por Dario Azzellini, que aborda as múltiplas crises enfrentadas pela humanidade atualmente, com foco na catástrofe climática e nas ineficazes contramedidas estruturais, explorando as relações Norte-Sul, classe e gênero como elementos necessários para uma interpretação holística de sustentabilidade, tensionando na expectativa de uma transição

justa, que defenda a revalorização e a desmercantilização do trabalho. Ao final, analisa o papel das utopias nos movimentos de resistência a partir do debate socialista-marxista, destacando práticas concretas como a autogestão operária e o autogoverno local, baseado na democracia não representativa, compreendida como o conceito de comuna.

O dossiê. Neste ano de 2024, completaram-se 6 anos da publicação do volume 7, número 2 da RBBA, que trouxe consigo o dossiê intitulado **Bioética, Meio Ambiente e Direitos Humanos**, coordenado por María Eugenia Chartier e Alejandro Raúl Trombert (Universidade Nacional do Litoral, UNL, Argentina) e Bruno Ferreira Dos Santos e Ana Cristina Santos Duarte (UESB, Brasil).

Nos poucos anos decorridos desde essa publicação, ocorreram fenômenos sem precedentes, como a pandemia de COVID-19, que teve consequências não apenas para a saúde — especialmente a saúde pública —, mas também gerou profundas repercussões sociais, econômicas e ambientais. Além disso, é importante destacar o ressurgimento de conflitos bélicos em diferentes partes do mundo (Ucrânia e Rússia; Israel e Palestina, para citar apenas dois exemplos). Paralelamente, observou-se um aumento das desigualdades e uma crescente guinada à direita na política, tanto em nível regional quanto global. Nesse contexto, o acelerado desenvolvimento científico e tecnológico no campo das biotecnologias nas últimas décadas, somado a uma nova era promissora da inteligência artificial (IA), exige mais uma vez que se coloque no centro da discussão bioética as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Compreendendo que as condições de vida atuais requerem formas inovadoras, ousadas e profundas de reflexão, que convidem a observar, construir conhecimento e gerar propostas alternativas em temas como educação, saúde, meio ambiente e desenvolvimento científico-tecnológico, a RBBA propôs este dossiê intitulado: **Bioteχνologias, Inteligência Artificial e Saúde: diálogos (bio)éticos em um mundo em crise**. Assim, organizado pelos Professores María Eugenia Chartier (UNL e Universidade Nacional de Entre Ríos - UNER, Argentina), Alejandro Raúl Trombert (UNL, Argentina) e Murilo Mariano Vilaça (Fiocruz/ENSP, Brasil), conta com trabalhos de pesquisadores da Argentina, Brasil e México.

Oferecendo diferentes reflexões sobre as relações entre o desenvolvimento científico-tecnológico nessas áreas e suas consequências sociais, culturais, político-econômicas, jurídicas, educacionais, éticas e bioéticas, o dossiê traz, como primeiro artigo, o texto intitulado **Conhecimento e Educação na era da Inteligência Artificial**, escrito por Andrea Pacífico

examina como a IA está transformando a relação com o saber e a construção do conhecimento, reconfigurando tanto o ensino quanto as práticas de pesquisa.

A seguir, María Eugenia Chartier e Rosario Paulini, em trabalho titulado **Considerações éticas sobre o uso da inteligência artificial nas práticas profissionais em nutrição humana**, propõem refletir sobre as implicações éticas atualmente colocadas pela geração e uso da IA no âmbito da saúde, particularmente relacionadas às práticas de profissionais da nutrição, para quem isso representa um desafio tanto científico-técnico quanto ético.

Logo após, Murilo Karasinski, em artigo intitulado **Convergência tecnológica e saúde: desafios bioéticos em um contexto de transformação**, mostra como, no século XXI, a Convergência Tecnológica (CT), composta por nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e ciências cognitivas (NBIC), está transformando profundamente a sociedade e criando novas possibilidades para a ciência e a tecnologia, moldando o futuro da humanidade. Em tempos de crise global, a reflexão sobre essas inovações e seus impactos é fundamental para garantir que os benefícios sejam amplamente compartilhados, preservando o equilíbrio entre o avanço tecnológico e os valores humanos.

Por sua vez, María de Jesús Méndez Verduzco e Omar Fernando Becerra Partida, em **A roboética e os direitos dos robôs no México: um desafio ético e legal**, problematizam a roboética como um campo emergente essencial para abordar os desafios éticos e legais que surgem com o desenvolvimento de robôs cada vez mais sofisticados. Em estreita ligação com este trabalho, Florencia Romina Gianfelici, em **La regulación de los daños causados por la Inteligencia Artificial: perspectivas desde el Derecho argentino** analisa a responsabilidade civil por danos derivados da Inteligência Artificial (IA), revendo os pressupostos de responsabilidade aplicáveis de acordo com o regime jurídico em vigor na Argentina para, a partir daí, considerar robôs e outros dispositivos, atividades ou processos regidos pela IA como objetos do Direito.

Dois artigos relacionam a IA à pesquisa em saúde humana. O primeiro, escrito por Jorge Mariano Ferroni e Pablo Francisco Parenti, intitulado **Desafios éticos e regulatórios da Inteligência Artificial na pesquisa médica** aborda os desafios éticos e regulatórios do uso da IA na pesquisa médica, enfatizando a importância de um marco regulatório que facilite o desenvolvimento ético e seguro da tecnologia. O segundo, denominado **Transformando a medicina: uma análise crítica dos principais desafios éticos na integração da Inteligência Artificial na Medicina baseada em evidências e na medicina personalizada**, foi escrito por

Alejandro Raúl Trombert. Nesse trabalho, partindo do entendimento de que a IA tem o potencial de transformar significativamente tanto a Medicina baseada em evidências quanto a personalizada, examinam-se as considerações éticas que seu uso apresenta em ambos os modelos.

O último artigo do dossiê intitula-se **O desafio regulatório da biotecnologia e suas novas aplicações: CRISPR-Cas9 e sua aplicação em células germinativas humanas** foi escrito por Bárbara Carollo de Almeida Winter e Murilo Mariano Vilaça, ambos da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. Nesse trabalho, os autores mapeiam e analisam a regulamentação da biotecnologia CRISPR-Cas9, que revolucionou o campo das tecnologias genéticas, dada sua eficácia e precisão na edição de genes, além de seu baixo custo e facilidade de uso em comparação com outras técnicas.

O dossiê encerra com uma entrevista intitulada **Inteligência artificial e suas implicações no âmbito da saúde, do trabalho, das tecnologias genéticas reprodutivas e da mudança de valores: uma entrevista com Jon Rueda**, realizada por dois dos organizadores deste dossiê, Murilo Mariano Vilaça e Alejandro Raúl Trombert. O Dr. Jon Rueda é um filósofo moral e político interessado no estudo de controvérsias públicas, principalmente relacionadas à moralidade, tecnociência e futuro, muitas vezes em suas interseções.

Podemos afirmar que o dossiê **Bioteχνologias, Inteligência Artificial e Saúde: diálogos (bio)éticos em um mundo em crise** reflete a necessidade urgente de abordar os complexos desafios que surgem na interseção da ciência, tecnologia e ética. Por meio das contribuições apresentadas, evidenciam-se as implicações sociais, culturais e éticas das inovações em biotecnologia e inteligência artificial, bem como seus efeitos na saúde e no bem-estar humano.

No repertório dos artigos de fluxo contínuo, predominam reflexões do campo das Ciências Humanas, dialogando com outros campos, interdisciplinarmente. Neste rol, dois textos são da área da Educação. No primeiro, intitulado **Concepciones sobre la ciencia en docentes de Biología: un estudio en contexto de Escuela Secundaria- Argentina**, suas autoras, Sofia Sol Martin e Maria Basilisa García Bachi, analisam as concepções de ciência de professores de Biologia em cursos estaduais de formação docente na Argentina, relacionando-as a variáveis como idade, formação e experiência. Os resultados da pesquisa sugerem a necessidade de programas de formação continuada que promovam a reflexão sobre crenças docentes e estimulem a adoção de representações construtivistas, gerando mudanças efetivas nas práticas

pedagógicas das aulas de ciências. No segundo, Karolayne Nunes dos Santos Freitas, em **A construção da educação antirracista em uma perspectiva garantista**, analisa a educação antirracista no Brasil à luz da perspectiva garantista de Luigi Ferrajoli e da legislação, por meio de uma abordagem bibliográfico-documental, investigando o direito à educação em condições de igualdade, destacando os avanços jurídico-legais e os desafios políticos que dificultam a efetivação das políticas educacionais antirracistas.

Cinco textos aprovados pelos avaliadores para a sessão de artigos de fluxo contínuo, transitam entre as áreas da História, da Política, da Sociologia, do Serviço Social e da Saúde.

O primeiro deles, intitulado **Negacionismo, revisionismo e História Pública – Brasil: entre armas e livros sob uma perspectiva crítica**, reflete sobre o negacionismo no âmbito da ditadura militar brasileira (1964-1985). Por meio de uma análise do documentário “1964: *Brasil entre armas e livros*”, produzido pela Brasil Paralelo, Cristiano Lima Ferraz, Joao Henrique Rocha da Silva e Emanuelle da Silva Freitas analisam e criticam o material, entendendo que o mesmo adota um viés revisionista, distorcido, que desconsidera parâmetros científicos da pesquisa histórica e busca legitimar interesses políticos e sociais contemporâneos. O estudo ressalta a urgência de historiadores debaterem e construir uma História Pública fundamentada na ciência, combatendo falseamentos históricos e revisões ideologicamente enviesadas.

O segundo texto foi escrito por Suzane Tosta Souza, Jânio Roberto Diniz dos Santos e Tiê Santos de Almeida, titulado **Concentração da estrutura fundiária e conflitos por terra em municípios baianos cortados pela Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL)**, analisa as transformações espaciais e as desigualdades sociais promovidas por grandes obras de infraestrutura, com foco na Ferrovia de Integração Oeste-Leste. A partir de dados do IBGE, INCRA e da Comissão Pastoral da Terra, a pesquisa demonstra o aumento da concentração fundiária e de conflitos no campo nos municípios baianos cortados pela ferrovia.

Oriundo do campo do Serviço Social, e nominado **Políticas sociais e fundo público na conjuntura atual: algumas reflexões para o Serviço Social**, o quarto texto foi escrito por José Carlos do Amaral Júnior, apresenta análise bibliográfico-documental sobre as políticas sociais no Brasil, destacando sua relação com o fundo público e os impactos no Serviço Social, dando conta de que, com a reconfiguração do fundo público no capitalismo tardio, as políticas sociais tornaram-se alvo de desmontes e disputas por recursos.

Em **Desenvolvimento sustentável: em busca de um conceito**, Murilo Luiz Gentil de Oliveira e Bruna Guimarães Gentil analisam o conceito de desenvolvimento sustentável, ressaltando sua complexidade e controvérsia na sociedade contemporânea. O texto enfatiza a conexão entre direitos humanos, qualidade de vida e sustentabilidade, propondo uma abordagem crítica e holística para a compreensão e aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável.

No quinto e último texto da área das Ciências Humanas, discutindo tema da área da Saúde, Jairo David Giron Ibarra, Ninfa Rosa Mejia Florez e Eduin Fabian Ramos Bolaños abordam o uso de ferramentas digitais no tratamento da saúde mental com foco nos transtornos de ansiedade, destacando seu impacto no bem-estar emocional, psicológico e social. Nomeado **Herramientas digitales en salud mental: una alternativa para el manejo de la ansiedad**, o artigo aponta que a tecnologia apresenta-se como um recurso inovador e acessível para se lidar com os transtornos mentais e promover a saúde mental pública.

O último artigo da sessão de fluxo contínuo é do campo da Física, e apresenta um estudo histórico sobre o entendimento humano da velocidade da luz, com destaque para as contribuições de Olé Roemer no século XVII. Trata-se de **As investigações e os experimentos históricos que levaram à determinação da velocidade da luz: parte 1**, escrito por Carlos Takiya e Luan Santos Lemos. O texto explora a curiosidade humana sobre a luz e suas propriedades, abordando como esse conhecimento foi construído gradualmente até sua consolidação científica.

Por fim, fechando esta edição da RBBA, Cristian Di Renzo resenha a obra "**1983: Transição, democracia e incerteza**", de autoria de Marina Franco, destacando sua análise do contexto político e social argentino no ano de 1983. Afirma o autor da resenha ser a obra fundamental para compreender a história recente da Argentina, por oferecer uma visão perspicaz e rigorosa de um período marcado por transições democráticas, incertezas políticas e complexidades sociais.

Como se percebe no desenho final desta edição de RBBA, seguimos promovendo diálogos que rompem fronteiras disciplinares e nacionais, evidenciando a importância de abordagens interdisciplinares e colaborativas para enfrentar os desafios globais contemporâneos. A discussão aberta neste número busca não apenas identificar os dilemas enfrentados pela humanidade em tempos de crise, mas também traçar caminhos para um futuro mais equitativo e responsável. Assim, reafirma-se a importância de fomentar um diálogo

interdisciplinar que promova o respeito à dignidade humana e aos direitos fundamentais no contexto do avanço tecnológico, garantindo que esses desenvolvimentos beneficiem toda a sociedade e não perpetuem desigualdades preexistentes.

Registramos publicamente nossos agradecimentos aos autores que contribuíram com seus trabalhos, aos avaliadores que garantem transparência e qualidade das publicações e aos editores que, com empenho e dedicação, tornaram possível esta edição. Convidamos os leitores a explorar os artigos e a se inspirarem nas reflexões aqui apresentadas, reafirmando o compromisso da RBBA em ser um espaço de troca de ideias, inovação e diálogo entre as ciências. Desejamos a todos uma leitura enriquecedora!

Saudações rbbeanas,

José Rubens Mascarenhas de Almeida, Editor Responsável

María Eugenia Chartier, Alejandro Raúl Trombert e Murilo Mariano Vilaça, Organizadores do dossiê